

TRANSFERÊNCIA DO ESTIGMA COM CARACTERÍSTICAS ALOGÂMICAS DE O. longistaminata PARA O. sativa. J. E. Taillebois & E. P. Guimarães (EMBRAPA/CNPAF, Caixa Postal 179, 74000 Goiânia, Go.).

A fim de produzir sementes híbridas por um preço acessível, é necessário aumentar a taxa de fecundação natural do progenitor macho-estéril. Para isto, o CNPAF, em colaboração com o IRAT, está transferindo para O. sativa o estigma alogâmico da espécie selvagem alógama O. longistaminata. Este estigma, de herança poligênica e dominante, tem a particularidade de ficar exposto, após o fechamento da espiguetta, propiciando um maior período para a polinização, sendo ainda mais comprido e volumoso que os encontrados em O. sativa.

Agronomicamente, as plantas de BC1-sativa e BC2-sativa apresentam problemas de degranação e de esterilidade, entretanto, a partir do BC-3 sativa, tem-se acentuada elevação da fertilidade e diminuição da degranação.

A partir das  $F_2$  de BC2-sativa e  $F_2$  de BC3-sativa, tem sido usada a seleção genealógica, para obtenção de linhas homogotas férteis, se possível pouco degranadoras e possuindo o caráter estigma alogâmico. Paralelamente a esta seleção, o material é esterilizado pela transferência do citoplasma macho-estéril. Desta maneira, as linhas A e B, portadoras de grandes estigmas, são obtidas simultaneamente. Atualmente, o programa dispõe de linhas  $F_6$  férteis, dos grupos índica e japônica, portadoras do caráter estigma alogâmico. Estas linhas permitirão, a partir de 1987, verificar a importância desta característica para a produção de sementes híbridas, como também, servirão de base para transferir o caráter para outras linhas. Sendo um caráter poligênico, o número de plantas com o estigma alogâmico entre as plantas do BC1 é relativamente baixo (inferior a 10%). Por isso, as novas linhas portadoras do caráter serão obtidas diretamente a partir do material BC1, através da cultura de anteras ou por seleção genealógica.